



Espistolário de São João da Cruz

Breve apresentação

Maria Graciete Pereira e Nicole Vareta

Comunidade OCDS Stella Maris-Porto - 2019

Enquadramento

- **Apenas 33 cartas ou fragmentos***, porque muitas foram destruídas pelos destinatários nos conventos em 1590-91, quando o santo foi perseguido e difamado ao mostrar algum desacordo sobre a evolução do Ordem dos Descalços (instituída em 1580). Os próprios João da Cruz e Teresa de Jesus também destruíram o correio trocado.

- **Período das cartas existentes: 1581-1591**
 - 8 cartas escritas entre 1581 e 1587
 - 16 em 1588-1590
 - 9 “últimas cartas”, a partir de julho de 1591

* Na 6ª edição das *Obras Completas*, Ed. Carmelo, 2005

➤ **Dez últimos anos da vida do santo, já com forte experiência na vida espiritual e mística (prisão de Toledo: 1577-1578). Nesses 10 anos:**

- participa no governo da Ordem dos Descalços como definidor e conselheiro até junho de 1591. Provincial da Andaluzia em 1585-87.

- é superior em Jaén (e ajuda as carmelitas de Beas), Granada (6 anos) e Segóvia (também com o Governo Geral em 1588-1590) .

- escreve poemas e redige os comentários do *Cântico* (CB, 1588), *Em uma noite escura* (obras *Subida e Noite Escura*, até 1584), *Chama de amor viva* (acaba a 2ª redacção em 1591 no deserto da Peñuela)

O que nos revelam as cartas sobre João da Cruz

- **Linguagem muito acessível, directa, sem floreado. A simplicidade do santo revela-se na sobriedade da escrita nas cartas.**
- **Mostra-se próximo dos problemas das pessoas, afectivo, delicado e discreto, até com muito humor nas cartas pessoais (Joana, 19; 23, 25, 31)**
- **Estilo adaptado a cada destinatário: mais doutrinal, com aspirantes e religioso(a)s (12, 13, 20) ; mais humano e próximo de início, não deixando depois de dar conselhos sobre preocupações e penas (Carmelo de Beas, 7: Madre Leonor, 22)**

- **Tom sereno, quando responde às cartas que lamentam a perseguição efectiva que está a sofrer (Últimas cartas: 26, 32).**

“Deus permite” (30). Não se manifesta como uma vítima, nem transpõe revolta contra as difamações. Mas continua a experimentar que a “prova da fé” fortalece o amor e a esperança (26, 33)

Tipologia das cartas

- **Oficiais:** 10 (membro da *Consulta*), 14 (superiora) e 18 (Pe Dória)
- **Comunitárias:** 7 e 8 (Beas), 16 e 21 (Córdova)
- **Individuais**, com conselhos espirituais: 2, 6, 9, 12, 13, 15, 22, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33
- **Pessoais:** 1, 11 e 19 (Joana), 28 e 31 (D. Ana Peñalosa), 3, 4 e 5 (Madre Ana de S. Alberto)

Últimas cartas: 25 a 33, a partir de julho 1591

Às Carmelitas de Beas

Que Jesus e Maria estejam em vossas almas, minhas filhas em Cristo.

Grande consolação me trouxe a sua carta; que o nosso Senhor vo-lo pague.

O facto de não ter escrito antes não foi por falta de vontade, pois desejo realmente o seu maior bem, mas por me parecer que já se escreveu e disse muito para realizar o que interessa. O que falta, se é que falta, não é escrever e falar, porque normalmente é o que sobra, mas calar e agir. Além do mais, o falar distrai, enquanto que o calar e agir recolhe e fortalece o espírito. A partir do momento em que a pessoa sabe o que lhe aconselharam para seu proveito, já não precisa de ouvir nem falar mais, mas apenas pô-lo verdadeiramente em prática, com diligência e em silêncio, através da sua humildade, caridade e desprezo de si mesma...

Carta 8, 1587

A um religioso carmelita descalço

.... Alegro-me por Deus lhe haver dado tão santos desejos [para trazer a sua vontade somente n'Ele], e muito mais me alegrarei se os puser em prática. Para isso convém-lhe saber que todos os gostos, gozos e afectos nascem sempre na alma mediante a vontade e o querer das coisas que se lhe apresentem como boas, convenientes e agradáveis.... Segundo isto, encaminha para elas os apetites da vontade, espera possuí-las, goza-as enquanto as tem, teme perdê-las, e sofre quando as perde. Portanto, a alma vive perturbada e inquieta segundo o afecto e gozo das coisas....

Ora como nenhum deleite, suavidade ou gosto apreendido pela vontade é amor, deduz-se que nenhum dos sentimentos saborosos pode ser meio apropriado para a vontade se unir a Deus; só o é a operação da vontade. A operação da vontade é muito diferente do seu sentimento: a operação une a Deus e termina n'Ele que é amor; o sentimento fixa-se na alma como fim e termo....

Carta 13, 1589

Carta pessoal à D. Joana de Pedraza

Que Jesus esteja na sua alma. Graças a Ele que m'a confiou para que, como ela diz, não me esqueça dos pobres como a sombra ... Não me faltava agora mais nada senão esquecê-la!...

Como ela anda nessas trevas e vazio de pobreza espiritual, pensa que tudo e todos a abandonam. E não é de admirar, pois nesse estado até julga que Deus também a abandona. Contudo, nada lhe falta ... Quem não deseja outra coisa senão a Deus, não anda nas trevas, por mais escuro e pobre que se veja.... Deixe andar, não se preocupe com isso e alegre-se. Mas quem é ela para cuidar de si? Haveria de terminar bem!

Nunca esteve tão bem como agora, porque nunca foi tão humilde e obediente, nem tão desprendida de si e das coisas do mundo... Que mais quer? ... Que pensa que é servir a Deus, senão evitar o mal, guardando os Seus mandamentos, e seguir a lei de Deus o melhor que pudermos?...

Alegre-se e confie em Deus, que lhe tem dado muitas provas do Seu poder... Quando tiver alguma coisa, é a mim que o dirá. Escreve-me sem demorar muito, e mais vezes....

Carta 19, 1589

Ultimas cartas: carta pessoal a D. Ana Peñalosa

... Graças a Deus, encontro-me muito bem e estou bom, porque a largueza do deserto [da Peñuela (Jaén)] faz muito bem ao corpo e à alma, embora a minha se encontre muito pobre. Se calhar, o Senhor quer que também ela passe o seu deserto espiritual. Seja tudo bem-vindo e como melhor Ele for servido, pois Sua Majestade bem nos conhece....

Já voltámos esta manhã de colher o nosso grão-de-bico, - porque isto se faz pela manhã -, e noutro dia faremos a debulha. É mais bonito e melhor manusear estas criaturas mudas do que ser manuseados pelas vivas. Que Deus me permita continuar. Peça-lho, minha filha. Mas apesar de tanto contentamento, não deixarei de ir ter consigo quando quiser.

Cuide da alma, e não ande a confessar escrúpulos e primeiros impulsos, nem avivar coisas quando a alma não se quer deter nelas. Trate da saúde do corpo, e faça a oração que puder....

Carta 28, agosto de 1591

Últimas cartas: só conta o amor

... no que me diz respeito, minha filha, não tenha pena, porque a mim não me causa nenhuma. O que me mete muita pena é que se deem culpas a quem não as tem: mas estas coisas não são feitas pelos homens, mas por Deus, pois Ele sabe o que nos convém e as ordena para o nosso bem. Não pense em mais nada senão que é Deus quem tudo dispõe; onde não há amor, ponha amor e receberá amor...

Fragmento existente da carta 26 à Madre M. da Encarnação,
carmelita de Segóvia, julho de 1591

... ame muito os que a contradizem e não a ama, porque desse modo gera-se amor no coração onde não o há. Assim faz Deus conosco: ama-nos para que O amemos mediante o amor que nos tem.

Fragmento existente da carta 33 à uma carmelita de Segóvia
S. João da Cruz já está em Úbeda desde o 28/09

Foi “cantar matinas no céu” no dia 14 de dezembro de 1591

Hino do Amor

I Cor, 13, 4-13

***O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso,
não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu
próprio interesse, não se irrita, nem guarda ressentimento. Não se alegra com a
injustiça, mas rejubila com a verdade.***

Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará.

***Agora, vemos como num espelho, de maneira confusa; depois, veremos face a
face. Agora, conheço de modo imperfeito; depois, conhecerei como sou
conhecido.***

***Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor;
mas a maior de todas é o amor.***